

# Um retrato sociolinguístico da realização das preposições de complementos de verbos de movimento no português falado no interior paulista

(A sociolinguistic portrait of the use of prepositions of the complement of verbs of motion in Brazilian Portuguese language spoken in the countryside of São Paulo)

Marcos Luiz Wiedemer<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

mlwiedemer@gmail.com

**Resumo:** Este artigo insere-se no programa de estudos do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) (GONÇALVES, 2007), em que analisamos um fenômeno de variação/mudança envolvendo as preposições *a/para/em* que introduzem complementos locativos de verbos de movimento (*caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir, sair, voltar*), e discutimos os resultados de análises de fatores linguísticos e extralinguísticos. Para constatar esta pesquisa, valemo-nos de uma amostra de 1.464 dados, coletados em 152 entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao projeto ALIP. Embasam esta investigação postulados da gramaticalização e da sociolinguística. Os resultados evidenciam que o funcionamento das preposições que introduzem complemento locativo dos verbos de movimento apresenta-se num continuum de variação/gramaticalização.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; verbo de movimento; preposição; português brasileiro.

**Abstract:** This paper is part of ALIP (Linguistic Sample of the Countryside of São Paulo) project studies (GONÇALVES, 2007), and features both the analysis of variation/change phenomenon involving the prepositions *a/para/em* which introduce the locative complement of motion verbs (*caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir, sair, voltar*), and the discussion about the results from investigation into linguistic and extra-linguistic factors. This survey relied on a sample of 1.464 occurrences, gathered in 152 sociolinguistic interviews made for the ALIP Project. Grammaticalization and Sociolinguistic postulates support this investigation. The results show that the function of prepositions introducing locative complement for dynamic verbs work in a variation/grammaticalization continuum.

**Keywords:** Sociolinguistics; verbs of motion; preposition; Brazilian Portuguese.

## Introdução

O objetivo deste trabalho<sup>1</sup> é investigar, sob uma perspectiva variacionista, apoiada em pressupostos da gramaticalização, a variação/mudança envolvendo as preposições *a/para/em* que introduzem complemento locativo dos verbos de movimento *caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir, sair, voltar* em dados de amostra do português falado no interior paulista e, assim, contribuir com a descrição linguística da história do português, de modo geral, e com a descrição do português falado no noroeste do estado de São Paulo, de maneira mais específica.

Para dar conta deste objetivo, propomos: (i) investigar os contextos de usos das preposições dos verbos de movimento *caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir,*

---

<sup>1</sup> Este texto é parte da minha tese de doutorado (Estudos Linguísticos) desenvolvida na Unesp/São José do Rio Preto (WIEDEMER, 2013).

*sair*; (ii) identificar os fatores linguísticos ou extralinguísticos condicionantes que podem atuar na variação/gramaticalização dessas preposições.

O quadro teórico que dá sustentação a esta pesquisa está embasado nos postulados da Sociolinguística variacionista, contidos principalmente nos trabalhos de Weireinck, Labov e Herzog (1968) e de Labov (1972, 2001), e no paradigma da Gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; LEHMANN, 2002).

Os dados que utilizamos são provenientes do Banco dos Dados *Iboruna* do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), que tem documentado a variedade do Português brasileiro (PB) falado na região noroeste do estado de São Paulo (GONÇALVES, 2007). Desse *corpus*, selecionamos, para nossa investigação, apenas as gravações que integram a amostra tecnicamente denominada Amostra Comunidade (AC), que foi coletada sob rigoroso controle das seguintes variáveis sociais: a) *sexo/gênero* (masculino/feminino); b) *faixa etária* (7 a 15 anos, 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos, + de 55 anos); c) *escolaridade* (1º ciclo do EF, 2º ciclo do EF, Ensino Médio e Ensino Superior). Do cruzamento das variantes de cada nível, resultou um total de 152 células, que definiram os perfis sociais contatados na comunidade.

Além disso, controlamos as seguintes variáveis linguísticas: (i) configuração do complemento locativo/ponto de referência (lugar, objeto; instituição, instituição personificada, evento, espaço sociogeográfico); (ii) movimento (concreto, não concreto); (iii) definitude (+ definido, - definido).

## Panorama do uso das preposições de complementos de verbos de movimento na fala do interior paulista

De início, procuramos determinar a frequência de uso de preposição que complementa os verbos de movimento *caminhar*, *chegar*, *entrar*, *ir*, *levar*, *mudar*, *partir*, *sair*, *voltar*, buscando avaliar, no *corpus Iboruna*, a produtividade das formas de modo a se ter um panorama de ocorrências segundo o verbo de movimento. Assim, delineamos a sistematicidade de uso dessas preposições, bem como demonstramos quais verbos apresentam algum padrão de variação na complementação locativa. Os resultados obtidos com a tabulação dos dados recolhidos são observados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição do uso das preposições segundo o verbo de movimento na amostra *Iboruna*

Preposições Verbo	A		PARA		EM		POR		ATÉ		DE		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Caminhar	-	-	2	25	3	37,5	1	12,5	2	25	-	-	8
Chegar	7	2,35	2	0,675	276	93,25	-	-	2	0,675	9	3,05	296
Entrar	-	-	13	7,5	154	89,5	5	3	-	-	-	-	172
Ir	19	3,05	299	44,85	270	49,85	1	0,2	13	2,05	-	-	602
Levar	23	12,15	88	46,55	70	37	-	-	8	4,3	-	-	189
Mudar	-	-	24	100	-	-	-	-	-	-	-	-	24
Partir	-	-	8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Sair	-	-	5	6,05	10	12,20	1	1,25	-	-	66	80,50	82
Voltar	5	6,10	57	68,70	13	15,65	-	-	-	-	8	9,55	83
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>		<b>498</b>		<b>796</b>		<b>8</b>		<b>25</b>		<b>83</b>		<b>1464</b>

A primeira observação a considerar é a desproporção em relação ao número de ocorrências das preposições de um verbo e de outro. Dos verbos investigados na Tabela 1, encontramos quatro verbos (*chegar, ir, levar e voltar*) em que a preposição *a* ocorre como complemento, com um total de 54 ocorrências da amostra investigada. Vejamos algumas ocorrências em (1a-d) de uso dessa preposição.

(01)

- (a) *a hora que ela **chegô::(u) à:: a:: uma cidade aqui perto assim ela:: vi...***  
[AC-087; NR: L. 161]
- (b) *...eu autorizei ele **foi ao banhe(i)ro...** até ele demorô(u) muito pra **í(r) ao banhe(i)ro...***  
[AC-088; NE: L. 69]
- (c) *... então a gente cozinha toda a:: lasanha... e:: depois dela cozida... aí então põe numa:: numa travessa grande de vidro destes éh:: vidro pra::... que possa **levá(r) ao forno...***  
[AC-127; RP: L. 121-123]
- (d) *...eu tava com contração pediu pra mim **í(r) pra ca::sa...** tomá::(r) uns remédio e fica(r) marcan(d)o de quanto tempo tinha a contração... e **voltá(r) ao consultório dele uma hora...** aí quando foi...*  
[AC-078; NE: L. 30-31]

Esse resultado impede-nos de admitir, na comunidade de fala do interior de São Paulo, a existência de uma regra categórica de não utilização da preposição *a*. Por outro lado, também não podemos afirmar que estamos diante de uma regra variável, já que o percentual de ocorrências de *para* é categórico com os verbos *mudar* e *partir*, conforme os dados da Tabela 1.

Por isso, cabe uma decisão do pesquisador: a) admitir que os dados sejam suficientes para afirmar que se trata de um caso de variação; ou b) acreditar que essa baixa incidência retrata, na verdade, uma regra categórica. Ao analisar os tipos de regras linguísticas, Labov (2003) apresenta uma solução para esse impasse da produtividade das variantes de variável, apresentado três tipos de regras linguísticas: categórica (100% de aplicação); semicategórica (95 a 99% de aplicação), com certas violações passíveis de interpretação; e variável (5 a 95% de aplicação).

Como se observa, os resultados para alguns verbos apresentaram pouca variação, o que, provavelmente, se deve à semântica do próprio verbo ou mesmo ao gênero discursivo que compõe as amostras do banco de dados *Iboruna*. Por exemplo, o verbo *chegar* não é o processo de deslocamento, mas o seu fim, e a preposição que parece marcar esse significado é a preposição *em*.

Conforme evidenciamos na Tabela 1, há apenas duas ocorrências da preposição *para* como complemento do verbo *chegar*, porém associadas ao complemento locativo [*evento*], conforme (2a), ou seja, casos de complementos mais metafóricos, que parecem favorecer o aparecimento dessa preposição. Entretanto, na amostra, notamos que a abstratização de sentido (processo metafórico) se associa mais à preposição *a*, conforme (2b). Acreditamos que o resultado desse uso da preposição *a*, nesse contexto, com o verbo *chegar*, deve-se à confluência de duas motivações: a primeira, a própria semântica desse verbo, conforme já referimos, e a segunda é que o uso dessa preposição mantém no

seu significado básico, que é recuperado diacronicamente, a função de reger o objeto, e conforme Pereira (1916), no latim clássico, podia ser usada com objetos tanto animados quanto inanimados. No caso de (2b), podemos representar o referente “conclusão” como um “estado”, ou seja, ponto de referência “inanimado”.

(02)

(a) ... já tinha uma reunião marcada e que ela::... **tinha chegado pra reunião...**  
[AC-088; NR: L.185-186]

(b) e minha mãe... aí ela conversô(u) com meu pa::i... acabaram... **chegan(d)ô à conclusão** aí de levá(r) o::... o::... jogo mas...  
[AC-053; NR: L. 165-166]

Além disso, alguns usos da preposição *a*, com o verbo *chegar*, *levar* e *ir* ocorrem quando o complemento é um [objeto]. Vejamos os contextos (3a-c). Discutiremos esse grupo de fator, na seção seguinte.

(03)

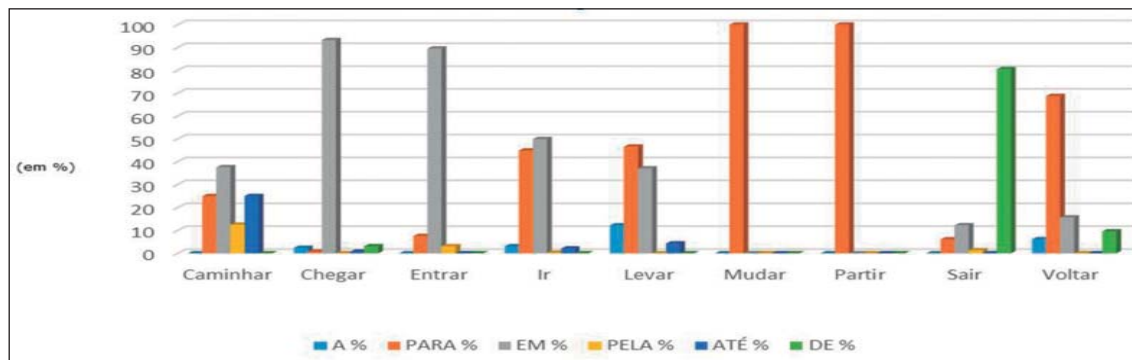
(a) ... despejo esse creme co/ vai ao/ **vai a gelade(i)ra...** aí eu de(i)xo lá na geladeira...  
[AC-038; RP: L. 236-237]

(b) ... despeja a massa... e **vai ao forno** quente que já... o forno já foi ligado...  
[AC-150; RP: L. 379-380]

(c) depois di::sso passa no granulado **leva à gelade::(i)ra** e espera ele gelá(r)...  
[AC-044; RP: L. 192-193]

Consideremos, agora, o Gráfico 1, em que procuramos comparar as frequências de ocorrências das preposições com o objetivo de evidenciar um cenário mais objetivo de usos.

**Gráfico 1.** Comparação entre as frequências de usos das preposições associadas a verbos de movimento na amostra *Iboruna*



A partir desses dados iniciais, sem considerarmos, neste momento, nenhuma variável associada ao uso das preposições, evidenciamos uma maior ocorrência das pre-

posições *para* e *em*, em relação à preposição *a*, no que concerne aos verbos *ir*, *levar* e *voltar*. Esse resultado inicial abaliza o processo em curso de recuo de uso da preposição *a* relacionada ao verbo *ir* na comunidade de fala do interior paulista, o que coaduna com os resultados de outras pesquisas. Além disso, o uso da preposição *para* confirma seu estatuto mais genérico, pois pode complementar todos os verbos aqui analisados, e não sofre restrição sintática ou semântica nessa seleção. Já a preposição *em*, apesar de recorrente, com alguns verbos, como *caminhar* e *entrar*, não está associada ao ponto de trajetória final, mas sim ao estatuto sintático de seleção de determinada preposição.

Já para os verbos *entrar* e *sair*, os resultados apontam, em primeiro lugar, para o início da variação/mudança na indicação de complemento, e em segundo, para uma maior generalização de uso da preposição *para*, o que coaduna com o princípio posto por Weinreich, Labov e Herzog (1968), em que algumas mudanças iniciais estão abaixo do nível de representações sociais, e os falantes não as percebem. Logo, é importante frisar-mos que uma determinada variante, no caso a preposição *para*, que é usada com outros verbos, pode influenciar a implementação em outros contextos, como no caso dos verbos *entrar* e *sair*, e ser aceita pela comunidade de fala, caso da comunidade do interior paulista. E os demais verbos pesquisados não evidenciaram um padrão de variação ou mudança.

Na sequência, passamos a apresentar os resultados e a análise concernentes aos fatores sociais e linguísticos.

### **Fatores sociais e linguísticos: correlação de fatores e a mudança implementada**

O percurso que queremos traçar para o uso das preposições que complementam os verbos de movimento requereu o controle de grupos de fatores potencialmente condicionadores, cuja análise ofereceu resultados estatísticos que nos permitiram oferecer um quadro da correlação de fatores.

Nas próximas seções, apresentamos e discutimos os resultados para cada variável controlada. Expomos os resultados organizados em tabela a partir das variáveis selecionadas. Primeiramente, apresentamos os resultados referentes aos fatores sociais, e na sequência, aos fatores linguísticos.

### **Grupo de fatores extralinguísticos**

#### ***Faixa etária***

Para esse grupo de fatores, estamos testando a hipótese de que as preposições *a/para* devem ser mais usadas por informantes mais velhos, e *em* por informantes mais jovens. Na Tabela 2, apresentamos os resultados da influência dessa variável.

Para o verbo *entrar*, os informantes de 26 a 35 anos não utilizam a preposição *para*, diferentemente dos com maior idade que apresentam usos dessa preposição, bem como dos informantes mais novos. Esse resultado assinala uma polaridade de uso da preposição *para* nos extremos das faixas etárias (P.R. 0.68 para as duas faixas). Além disso, os informantes de 16 a 25 anos são os que mais promovem a manutenção de *em* (P.R. 0.77). Como os mais novos apresentam um maior uso da forma inovadora (preposição

para), podemos interpretar esse resultado a partir do quadro de estudos sociolinguísticos, que mostra que os mais jovens tendem a buscar formas mais atuais, inovadoras. Por outro lado, os informantes com mais de 55 anos usam essa variável com a mesma força, o que corrobora seu processo variável.

**Tabela 2.** Influência da variável *idade* sobre o uso das preposições *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra *Iboruna*)

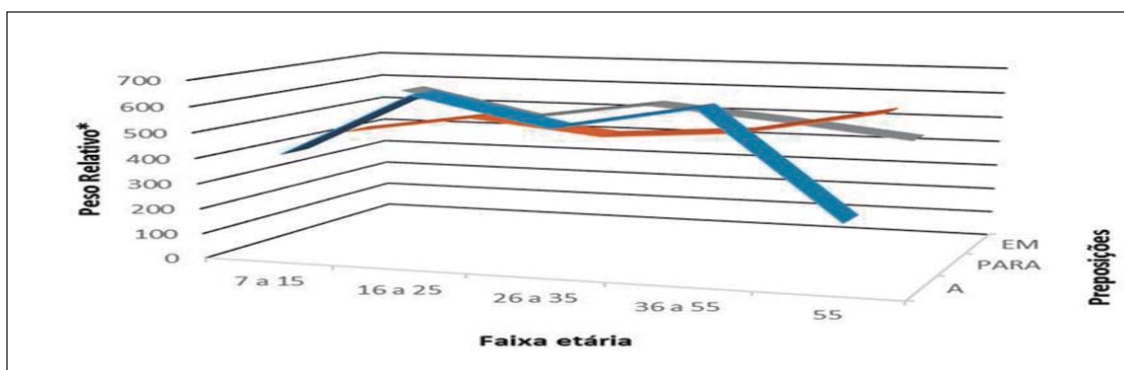
Verbo	Faixa etária	A			PARA			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	7 a 15	0/0	0	-	5/31	16.1	0.687	26/31	83.9	0.313
	16 a 25	0/0	0	-	1/40	2.5	0.227	39/49	97.5	0.773
	26 a 35	0/0	0	-	0/44	0	-	44/44	100	-
	36 a 55	0/0	0	-	3/32	9.4	0.541	29/32	90.6	0.459
	+55	0/0	0	-	4/25	16	0.685	21/25	84	0.315
<b>TOTAL</b>					159/172	92.4		13/172	7.6	
<b>Significância</b>		<b>Input: 0.919 Sig.: 0.089</b>								
IR	7 a 15	2/104	1.9	0.409	47/104	45.3	0.443	55/147	52.9	0.569
	16 a 25	6/118	5.1	0.654	62/118	52.5	0.517	50/118	42.4	0.465
	26 a 35	5/151	3.3	0.547	71/151	47	0.462	75/151	49.7	0.538
	36 a 55	5/105	4.8	0.638	53/105	50.5	0.496	47/105	44.8	0.489
	+55	1/110	0.9	0.245	66/110	60	0.591	43/110	39.1	0.431
<b>TOTAL</b>		19/588	3.2		299/588	50.9		270/588	45.9	
<b>Significância</b>		<b>Input: 0.028 Sig.: 0.280</b>			<b>Input: 0.509 Sig.: 0.195</b>			<b>Input: 0.459 Sig.: 0.233</b>		
LEVAR	7 a 15	2/23	8.7	0.416	12/23	52.2	0.536	9/23	39.1	0.506
	16 a 25	5/34	14.7	0.564	15/34	44.1	0.456	14/34	41.2	0.527
	26 a 35	2/38	5.3	0.294	22/38	57.9	0.593	14/38	36.8	0.482
	36 a 55	8/50	16	0.588	26/50	52	0.534	16/50	32	0.429
	+55	6/36	16.7	0.600	13/36	36.1	0.375	17/36	47.2	0.588
<b>TOTAL</b>		23/181	12.7		88/181	48.6		70/181	38.7	
<b>Significância</b>		<b>Input: 0.118 Sig.: 0.444</b>			<b>Input: 0.486 Sig.: 0.386</b>			<b>Input: 0.385 Sig.: 0.700</b>		
VOLTAR	7 a 15	1/11	9.1	0.621	9/11	81.8	0.605	1/11	81.8	0.310
	16 a 25	1/24	4.2	0.416	18/24	75	0.506	5/24	20.8	0.541
	26 a 35	1/26	3.8	0.396	20/26	76.9	0.532	5/26	19.2	0.516
	36 a 55	2/8	25	0.845	4/8	50	0.255	2/8	25	0.599
	+55	0/6	0	-	6/6	100	-	0/6	0	-
<b>TOTAL</b>		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3	
<b>Significância</b>		<b>Input: 0.057 Sig.: 0.338</b>			<b>Input: 0.746 Sig.: 0.439</b>			<b>Input: 0.182 Sig.: 0.762</b>		

Para o verbo *ir*, ocorre uma distribuição mais delineada das três preposições em função de variantes de faixa etária: informantes de 16 a 25 anos são os que mais condicionam o uso da preposição *a* (P.R. 0.65), informantes da menor faixa etária utilizam mais a preposição *em* (P.R. 0.56), e informantes da faixa etária mais elevada são os que mais empregam a preposição *para* (P.R. 0.59). Observemos o Gráfico 2, em que procuramos

verificar se o fenômeno de variação/mudança das preposições que complementam o verbo *ir* se trata de uma variante estável ou de uma mudança.

A divisão em cinco faixas etárias fornecidas pelo *Iboruna* permitiu-nos interpretar que os usos da preposição *a* configuram um fenômeno de mudança implementado, quando se comparam os pesos relativos das diferentes faixas etárias: indivíduos de faixas etárias intermediárias parecem não recorrer às preposições *a/para/em* como indicador de sua classe, ao passo que indivíduos da faixa mais elevada (+ 55 anos) rejeitam a preposição *a*, fenômeno facilmente visualizado no gráfico acima pela queda abrupta de uso da preposição *a*. Essa constatação permite afirmar que, em relação às preposições *a/para/em*, há variação estável entre *para* e *em*, e mudança implementada em relação à preposição *a*. Dessa forma, é importante considerarmos se as preposições *para* e *em* são motivadas por um mesmo contexto ou se há entre elas algum índice de especialização de uso. Para avaliarmos isso, discutiremos a avaliação de outros contextos sociais ou linguísticos.

**Gráfico 2.** Utilização das preposições *a/para/em* na introdução de complementos do verbo *ir* de movimento: atuação da variável *faixa etária*



\*Os índices dos pesos relativos devem ser interpretados numa escala de 0.0 a 1.0.

Já os resultados para o verbo *levar* revelam que apenas os informantes de 26 a 35 anos demonstram leve tendência de uso da preposição *para* (P.R. 0.59), sendo também os que menos influenciaram o uso da preposição *a* (P.R. 0.29). Para a complementação desse verbo, concorrem com praticamente a mesma força as preposições *a* e *em*, nas faixas etárias mais nova e mais velha.

Quanto ao verbo *voltar*, a variável *faixa etária* se mostrou significativa na seleção das preposições. A tendência de uso situa-se entre os informantes de 36 a 55 anos, que demonstram uma inclinação de uso da preposição *a* (P.R. 0.84), e uma perda pouco significativa da preposição *em* (P.R. 0.59); por outro lado, informantes mais novos apresentaram uma tendência de uso da preposição *para* (P.R. 0.60). Já, os informantes mais velhos (+ de 55 anos) fazem uso categórico da preposição *para*, sendo essa a forma mais frequente entre as preposições que se combinam com o verbo *entrar* (76%).

## Sexo/gênero

Para esse grupo de fatores, nossa expectativa é de que as ocorrências de determinada preposição sejam condicionadas por algum padrão social/gênero. Os resultados de atuação dessa variável estão dispostos na Tabela 3.

Em relação ao uso das preposições *a/para/em* associadas aos verbos *levar* e *voltar*, informantes do sexo masculino apontam para uma tendência de uso das preposições *a* (P.R. 0.52 *levar* e P.R. 0.58 *voltar*) e *em* (P.R. 0.532 *levar* e P.R. 0.60 *voltar*), enquanto informantes do sexo feminino tendem ao uso da preposição *para* (P.R. 0.56 *levar* e P. R. 0.59 *voltar*). Já para o verbo *ir*, informantes do sexo feminino apontam para um uso muito discreto da preposição *para* (P.R. 0.52), tendência que se repete para os demais verbos.

Avaliando os resultados, percebemos que as mulheres inovam e que é possível desenvolvermos a hipótese de que, a partir dessa inovação, a mudança se espalha pela comunidade de fala. Esse pensamento é assinalado pelos estudos desenvolvidos por Labov (2001), que demonstrou o *paradoxo do gênero*, o qual compreende duas afirmações: (a) quando se trata de mudanças vindas de cima, as mulheres utilizam mais formas de prestígio que os homens; (b) quando se trata de mudanças vindas de baixo, as mulheres são as líderes da mudança linguística. Isso significa que, quando as mudanças iniciam, as mulheres são mais rápidas que os homens ao empregarem um novo símbolo social; com isso, ao iniciarem a mudança linguística, produzem uma diferenciação de sexo/gênero. No primeiro caso, Labov (2001) demonstrou que as mulheres utilizam variáveis menos estigmatizadas que os homens; no segundo caso, apontou as mulheres como líderes da mudança, pois possuem elas uma posição central em suas redes sociais, capaz de influenciar amigos e parentes.

**Tabela 3.** Influência da variável *sexo/gênero* sobre o uso das preposições *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra *Iboruna*)

Verbo	Sexo	A			PARA			EM			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	Masc.	0/0	0	-	6/97	6.2	0.452	91/97	93.8	<b>0.548</b>	91/97	93.8	<b>0.548</b>
	Femin.	0/0	0	-	7/75	9.3	<b>0.562</b>	68/75	90.7	<b>0.438</b>	68/75	90.7	0.438
TOTAL					159/172	92.4		13/172	7.6		13/172	7.6	
Significância		Input: 0.926 Sig.: 0.455						Input: 0.926 Sig.: 0.455					
IR	Masc.	7/242	2.9	0.473	116/242	47.9	0.471	119/242	49.2	<b>0.532</b>	119/242	49.2	<b>0.532</b>
	Femin.	12/346	3.5	<b>0.519</b>	183/346	52.9	<b>0.520</b>	151/346	43.6	<b>0.477</b>	151/346	43.6	0.477
TOTAL		19/588	3.2		299/50.9	45.9		270/588	45.9		270/588	45.9	
Significância		Input: 0.032 Sig.: 0.697			Input: 0.509 Sig.: 0.243			Input: 0.459 Sig.: 0.189			Input: 0.459 Sig.: 0.189		
LEVAR	Masc.	15/108	13.9	<b>0.527</b>	48/108	44.4	0.458	45/108	41.7	<b>0.532</b>	45/108	41.7	<b>0.532</b>
	Femin.	8/73	11	0.460	40/73	54.8	<b>0.561</b>	25/73	34.2	<b>0.453</b>	25/73	34.2	0.453
TOTAL		23/181	12.7		88/181	48.6		70/181	38.7		70/181	38.7	
Significância		Input: 0.126 Sig.: 0.574			Input: 0.486 Sig.: 0.179			Input: 0.386 Sig.: 0.318			Input: 0.386 Sig.: 0.318		
VOLTAR	Masc.	3/34	8.8	<b>0.586</b>	23/34	67.6	0.387	8/34	23.5	<b>0.607</b>	8/34	23.5	<b>0.607</b>
	Femin.	2/41	4.9	0.429	34/41	82.9	<b>0.594</b>	5/41	12.2	<b>0.411</b>	5/41	12.2	0.411
TOTAL		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3		13/75	17.3	
Significância		Input: 0.064 Sig.: 0.497			Input: 0.768 Sig.: 0.131			Input: 0.166 Sig.: 0.198			Input: 0.166 Sig.: 0.198		



## Escolaridade

Dentro do quadro sociolinguístico, determinada variável pode receber avaliações negativas, as quais podem afetar o curso da mudança, bem como pode ser detida como uma consequência do estigma social. Para esse grupo de fatores, nossa expectativa é a de que as ocorrências da variante *a* sejam mais frequentes entre os mais escolarizados. Seguem, na Tabela 4, os resultados de atuação dessa variável.

Os resultados para os verbos *entrar* e *levar* mostram que os informantes menos escolarizados apresentam maior uso da preposição *para*, enquanto a preposição *em* tem seu uso mais condicionado pelos informantes do ensino médio.

Para os usos das preposições em relação ao verbo *voltar*, a influência da variável *escolaridade* aponta para um padrão sistemático de uso das preposições, diverso de nossa hipótese, segundo a qual seria de se esperar maior uso da preposição *a* entre os mais escolarizados; no entanto, os resultados apontam para um processo inverso, com um maior uso da preposição *a* entre os que possuem o menor índice de escolaridade (P.R. 0.76); os mais escolarizados tendem a um maior uso da preposição *para*, e os informantes que possuem de 5 a 8 anos de estudos (2º CEF) empregam categoricamente a preposição *para*. Por outro lado, os resultados para os de menor escolarização devem ser relativizados, pois esses também condicionam o uso da preposição *em*.

**Tabela 4.** Influência da variável *escolaridade* sobre o uso das preposições *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra *Iboruna*)

Verbo	Escolaridade	A			PARA			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	1ºCEF	0/0	0	-	6/29	20.7	<b>0.811</b>	23/29	79.3	0.189
	2ºCEF	0/0	0	-	3/39	7.7	0.578	36/39	92.3	0.422
	EM	0/0	0	-	1/48	2.1	0.259	47/48	97.9	<b>0.741</b>
	SUPERIOR	0/0	0	-	3/56	5.4	0.482	53/56	94.6	0.518
TOTAL					13/172	7.6		159/172	92.4	
Significância		Input: 0.943 Sig.: 0.043								
IR	1ºCEF	2/116	1.7	0.359	53/116	45.7	0.448	61/116	52.6	<b>0.567</b>
	2ºCEF	5/179	2.8	0.478	83/179	46.4	0.455	91/179	50.8	0.550
	EM	5/152	3.3	0.520	78/152	51.3	0.504	69/152	45.4	0.496
	SUPERIOR	7/141	5	<b>0.624</b>	85/141	60.3	<b>0.594</b>	49/141	34.8	0.387
TOTAL		19/588	3.2		299/50.9	45.9		270/588	45.9	
Significância		Input: 0.030 Sig.: 0.515			Input: 0.509 Sig.: 0.052			Input: 0.458 Sig.: 0.012		
LEVAR	1ºCEF	5/50	10	0.462	31/50	62	<b>0.636</b>	14/50	28	0.385
	2ºCEF	9/43	20.9	<b>0.672</b>	16/43	37.2	0.388	18/43	41.9	0.537
	EM	6/36	16.7	0.607	10/36	27.8	0.292	20/36	55.6	<b>0.668</b>
	SUPERIOR	3/52	5.8	0.322	31/52	59.6	0.612	18/52	34.6	0.460
TOTAL		23/181	12.7		88/181	48.6		70/181	38.7	
Significância		Input: 0.115 Sig.: 0.126			Input: 0.483 Sig.: 0.003			Input: 0.383 Sig.: 0.068		
VOLTAR	1ºCEF	2/11	18.2	<b>0.760</b>	511	45.5	0.268	4/11	36.4	<b>0.666</b>
	2ºCEF	0/0	0	-	18/18	100	-	0/18	0	-
	EM	2/14	14.3	0.704	9/14	64.3	0.441	3/14	21.4	0.488
	SUPERIOR	1/32	3.1	0.315	25/31	78.1	<b>0.610</b>	6/32	18.8	0.446
TOTAL		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3	
Significância		Input: 0.066 Sig.: 0.184			Input: 0.695 Sig.: 0.059			Input: 0.222 Sig.: 0.293		

Significância	Input: 0.115 Sig.: 0.126			Input: 0.483 Sig.: 0.003			Input: 0.383 Sig.: 0.068			
VOLTAR	1ºCEF	2/11	18.2	0.760	511	45.5	0.268	4/11	36.4	0.666
	2ºCEF	0/0	0	-	18/18	100	-	0/18	0	-
	EM	2/14	14.3	0.704	9/14	64.3	0.441	3/14	21.4	0.488
	SUPERIOR	1/32	3.1	0.315	25/31	78.1	0.610	6/32	18.8	0.446
TOTAL	5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3		
Significância	Input: 0.066 Sig.: 0.184			Input: 0.695 Sig.: 0.059			Input: 0.222 Sig.: 0.293			

Quanto ao uso das preposições associadas ao verbo *ir*, as preposições *a* e *para* são mais empregadas por informantes mais escolarizados (ensino superior), num crescente que acompanha o aumento do grau de escolarização (P.R. 0.62 para preposição *a* e P.R. 0.59 para preposição *para*), enquanto a preposição *em*, em caminho inverso, acompanha a diminuição do grau de escolarização, sendo mais empregada por informantes de grau mais baixo de escolarização (P.R. 0.56). De fato, essa é uma forte evidência de que a preposição *a* compete, em mesmos contextos, com a preposição *para*, resistindo mais na fala de indivíduos com maior nível de escolaridade.

Sobre a hipótese subjacente à variável *escolaridade*, é importante frisar que se *a* é a preposição prevista pela tradição gramatical, o uso das demais variantes pode ter avaliações diferentes segundo o verbo. Porém, o uso de *em* parece ser fortemente condenado com o verbo *ir*, mas parece não ter a mesma avaliação em relação ao verbo *levar* ou ao verbo *entrar*. Já para a preposição *para* não parece sofrer avaliações negativas, fato já observado no estudo de Mollica (1996), por exemplo.

## Grupo de fatores linguísticos

### *Configuração do complemento locativo/ponto de referência*

A proposição desse grupo de fatores leva em consideração, inicialmente, os resultados apresentados em Wiedemer (2008), que demonstra haver a atuação favorável desse fator no condicionamento da seleção da preposição que complementa o verbo de movimento. Dessa forma, a hipótese que perseguimos é a de que os traços semânticos do complemento locativo/ponto de referência atuam na seleção das preposições. Os resultados para a variável *configuração do ponto de referência/locativo* são apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5.** Influência da variável *configuração do complemento locativo/ponto de referência* sobre o uso de *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra Iboruna)

Verbo	Configuração Ponto de referência	A			PARA			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	Lugar	0/0	0	-	7/102	6.9	0.442	95/102	93.1	0.558
	Objeto	0/0	0	-	0/9	0	-	9/9	100	-
	Instituição	0/0	0	-	1/13	7.7	0.473	12/13	92.3	0.527
	Inst. personif.	0/0	0	-	5/14	35.7	0.857	9/14	64.3	0.143
	Evento	0/0	0	-	0/25	0	-	25/25	100	-
	Espaço geog.	0/0	0	-	0/9	0	-	9/9	100	-
<b>TOTAL</b>					13/172	7.6		159/172	92.4	
<b>Significância</b>		Input: 0.915 Sig.: 0.011								
IR	Lugar	4/243	1.6	0.382	111/243	45.7	0.447	128/243	52.7	0.573
	Objeto	4/33	12.1	0.835	11/33	33.3	0.324	18/33	54.5	0.591
	Instituição	1/53	21.9	0.415	28//53	52.8	0.518	24/53	45.3	0.500
	Inst. personif.	1/39	2.6	0.492	17/39	43.6	0.426	21/39	53.8	0.584
	Evento	4/57	7	0.735	15/57	26.3	0.255	38/57	66.7	0.707
	Espaço geog.	5/163	3.1	0.538	117/163	71.8	0.709	41/163	25.2	0.289
<b>TOTAL</b>		19/588	3.2		299/588	50.9		270/588	45.9	
<b>Significância</b>		Input: 0.026 Sig.: 0.086			Input: 0.510 Sig.: 0.000			Input: 0.453 Sig.: 0.000		
LEVAR	Lugar	4/72	5.6	0.340	40/72	55.6	0.570	28/72	38.9	0.514
	Objeto	13/27	48.1	0.890	10/27	37	0.384	4/27	14.8	0.225
	Instituição	1/22	4.5	0.294	7/22	31.8	0.331	14/22	63.6	0.744
	Inst. personif.	4/29	13.8	0.583	13/29	44.8	0.463	12/29	41.41	0.540
	Evento	1/9	11.1	0.522	3/9	33.3	0.347	5/9	55.6	0.675
	Espaço geog.	0/22	0	-	15/22	68.2	0.694	7/22	31.8	0.437
<b>TOTAL</b>		23/181	12.17		88/181	48.6		70/181	38.7	
<b>Significância</b>		Input: 0.103 Sig.: 0.000			Input: 0.485 Sig.: 0.083			Input: 0.375 Sig.: 0.013		
VOLTAR	Lugar	1/42	2.4	0.435	35/42	83.3	0.529	6/42	14.3	0.494
	Objeto	1/3	33.3	-	2/3	66.7	-	0/0	0	-
	Instituição	0/2	0	-	0/2	0	-	2/2	100	-
	Inst. personif.	1/6	16.7	0.863	4/6	66.7	0.310	1/6	16.7	0.539
	Evento	2/5	40	-	3/5	60	-	0/0	0	-
	Espaço geog.	0/17	0	-	13/17	76.5	-	4/17	23.5	-
<b>TOTAL</b>		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3	
<b>Significância</b>		Input: 0.031 Sig.: 0.136			Input: 0.817 Sig.: 0.206			Input: 0.146 Sig.: 0.609		

Para o verbo *entrar*, evidenciamos alta frequência de uso da preposição *em* na introdução do complemento locativo (92,4%). Apesar disso, a configuração do espaço locativo/ponto de referência revela um resultado interessante, à medida que correlaciona o emprego de *para* a locativos representados por *instituição personificada* (P.R. 0.85) e o emprego de *em* a locativos representados por *lugar*, propriamente ditos. Apesar do que é posto pela gramática tradicional, que o complemento do verbo *entrar* deve ser a preposição *em*, os usos da preposição *para* com o verbo *entrar* evidenciam um início de variação e de generalização de significado dessa preposição na fala do interior paulista.

No que concerne ao verbo *voltar*, os resultados mostram que complementos com a semântica [*objeto*] e [*evento*] não selecionam a preposição *em*; por outro lado, pontos de referência que denominam [*espaço geográfico*] ou [*instituição*] não selecionam a preposição *a*. O fator [*instituição personificada*] condiciona a seleção tanto da preposição *a* (P.R. 0.86) quanto da preposição *em* (P.R. 0.53). Já a preposição *para* é condicionada pelo fator [*lugar*].

Os resultados para a variável *configuração do complemento locativo/ponto de referência* para o verbo *ir* indicam o seguinte padrão de correlação: a preposição *a* está correlacionada com completo [*objeto*], *para* com [*espaço geográfico*], e *em* com [*evento*].

Para o verbo *levar*, o fator [*objeto*] é relevante, também, na seleção da preposição *a* (P.R. 0.89), ao passo que a seleção das preposições *para* e *em* são motivadas, respectivamente, pelos fatores [*espaço geográfico*] e [*evento*]. Os exemplos a seguir, (04), ilustram as tendências de usos das preposições associadas ao fator *configuração do complemento locativo/ponto de referência*, que seria *objeto* (a), no caso da preposição *em*, *espaço geográfico* (b), no caso da preposição *para*, e *evento* (c), no caso da preposição *em*.

(04)

(a) ... espera esfriá(r) um po(u)quinho cê pode tá levran/ levando à geladei::ra ou ao freezer pra ele esfriá(r) mai... [objeto]

[AC-040; RP: L-96-97]

(b) ... porque quan/ quando (a gente foi) pra lá a gente passô(u) por Reci::fe né? depois agente foi pra Natal então.. [espaço geográfico]

[AC-044; DE: L-157-158]

(c) ... aí num tem que esperá(r)... mas eu... sábado mesmo ele foi num baile né?... [Doc.: aham ((concordando))] [evento]

[AC-058; RP: L. 287-288]

Sobre os resultados para a variável *configuração do ponto de referência/locativo*, aqui é importante a distinção entre complementação e adjunção, como exposta em Ilari et al. (2008), para o tratamento geral das preposições. Segundo os autores, na estratégia sintática de complementação, há uma forte previsibilidade da escolha da preposição em função do predicado complementado, enquanto na adjunção, a escolha da preposição se faz em função da natureza do adjunto (e não do predicado), permitindo diferenciar, respectivamente, preposições de natureza mais funcional de preposições de natureza mais lexical (ILARI et al., 2008). Relativamente aos nossos resultados, todos casos de complementação de verbos de movimento, não somente o predicado, mas também o tipo de complemento/ponto de referência, exerce influência na seleção de determinada preposição. Assim, podemos considerar que, de um lado, atua a valência semântica e sintática do verbo, e, de outro, os diferentes significados que podem ser gerados pelas preposições, combinadas com determinado tipo de complemento. Isso evidencia um processo regular entre o significado básico de uma preposição e os demais significados genéricos que se atualizam a partir da pragmatização do uso.

### Concretude de movimento

Wiedemer (2008) mostra que há uma tendência de a preposição *a* manter seu significado básico de direção, a preposição *para* apresenta uma expansão semântica (abstratização), e a preposição *em* não apresenta nenhum contexto particular de condicionamento de uso. Com isso, a hipótese que testamos com esse grupo de fatores é a de que a preposição *para* deve aparecer associada a um movimento menos concreto.

De acordo com os resultados a seguir, podemos extrair a tendência geral de que a preposição *a* é mais retida em contextos de movimento [*não concreto*] para todos os verbos com os quais ocorre, ao passo que contextos de movimento [*concreto*] se associam ao emprego tanto de *para* quanto de *em*.

**Tabela 6.** Influência da variável *concretude do movimento* sobre o uso de *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra *Iboruna*)

Verbo	Movimento	A			PARA			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	Concreto	0/0	0	-	6/82	7.3	0.492	76/82	92.7	0.508
	Não concreto	0/0	0	-	7/90	7.8	0.508	83/90	92.2	0.492
TOTAL					13/172	7.6		159/72	92.4	
		Input: 0.031 Sig.: 0.090			Input: 0.508 Sig.:0.411			Input: 0.459 Sig.: 0.954		
IR	Concreto	17/573	3	0.490	293/573	51.1	0.503	263/573	45.9	0.500
	Não concreto	2/15	13.3	0.828	6/15	40	0.392	7/15	46.7	0.507
TOTAL		19/588	3.2		270/588	45.9		299/588	50.9	
		Input: 0.065 Sig.: 0.000			Input: 0.486 Sig.: 0.266			Input: 0.375 Sig.: 0.001		
LEVAR	Concreto	4/133	3	0.308	68/133	51.1	0.525	61/133	45.9	0.585
	Não concreto	19/48	39.6	0.904	20/48	41.7	0.431	9/48	18.8	0.278
TOTAL		23/181	12.7		70/181	38.7		70/181	38.7	
		Input: 0.050 Sig.: 0.051			Input: 0.760 Sig.: 0.920			Input: 0.161 Sig.: 0.158		
VOLTAR	Concreto	2/59	3.4	0.401	45/59	76.3	0.504	12/59	20.3	0.571
	Não concreto	3/16	18.8	0.863	12/16	75	0.487	1/16	6.2	0.258
TOTAL		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3	

Mais especificamente, a preposição *a* aparece associada a movimento [*não concreto*] para os verbos *ir* (P.R. 0.82), *levar* (P.R. 0,9) e *voltar* (P.R. 0.86), sem registro de ocorrências para o verbo *entrar*; as preposições *para* e *em* são indiferentes à concretude do movimento, pois apresentam, para todos os verbos, P.R. muito próximos de 0.5. Vejamos os exemplos (05) e (06).

(05) ... religião:: eu:: eu num faço crítica de nenhuma... eu acho que toda religião que te **leva à Deus...** num faça nada de:: errado e nada de ruim po seu próximo... [não concreto]  
[AC-092; RO: L.229-230]

(06) e aí eles **foram pa Tocantins...** eles falaram que lá eles po(u)saram em hote::l... e lá po(u)saram em hotel todo mundo... [concreto]  
[AC-037; NR: L.-141-142]

## Definitude

Para esse grupo de fatores, testamos a seguinte hipótese: *para/a* devem ocorrer com nome locativo vago e/ou impreciso, [- definido] para o falante, e *em* com nome locativo de conhecimento do falante, [+ definido], hipótese baseada nos resultados de Mollica (1996), Ribeiro (1996) e Vallo (2004). Os resultados estão na Tabela 7.

**Tabela 7.** Influência da variável *definitude* sobre o uso de *a/para/em* na introdução de complementos de verbos de movimento (Amostra *Iboruna*)

Verbo	Definitude	A			PARA			EM		
		Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR	Apl./total	%	PR
ENTRAR	[+definido]	0/0	0	-	3/46	6.5	0.462	43/46	93.5	0.538
	[-definido]	0/0	0	-	10/126	7.9	0.514	116/126	92.1	0.486
TOTAL					13/172	7.6		159/172	92.4	
Significância		Input: 0.075 Sig.: 0.758								
IR	[+definido]	5/193	2.6	0.446	136/193	70.5	0.694	52/193	26.9	0.308
	[-definido]	14/395	3.5	0.526	163/395	41.3	0.401	218/395	55.2	0.598
TOTAL		19/588	3.2		270/588	45.9		299/588	50.9	
Significância		Input: 0.032 Sig.: 0.541			Input: 0.512 Sig.: 0.000			Input: 0.453 Sig.: 0.000		
LEVAR	[+definido]	6/51	11.8	0.479	25/51	49	0.504	20/51	39.2	0.505
	[-definido]	17/130	13.1	0.508	63/130	48.5	0.499	50/130	38.5	0.498
TOTAL		23/181	12.7		88/181	48.6		70/181	38.7	
Significância		Input: 0.127 Sig.: 0.814			Input: 0.486 Sig.: 0.948			Input: 0.387 Sig.: 0.930		
VOLTAR	[+definido]	1/47	2.1	0.319	37/47	78.7	0.536	9/47	19.1	0.533
	[-definido]	4/28	14.3	0.782	20/28	71.4	0.439	4/28	14.3	0.446
TOTAL		5/75	6.7		57/75	76		13/75	17.3	
Significância		Input: 0.044 Sig.: 0.045			Input: 0.762 Sig.: 0.484			Input: 0.172 Sig.: 0.604		

O resultado para a variável *grau de definitude do nome locativo* não permite confirmar a hipótese testada, pois a preposição *em* não se correlaciona com locativo [+ definido] para nenhum dos verbos, os quais, com exceção de *ir* (P.R. 0.59), apresentam P.R. muito próximo de 0.5. A preposição *a* do verbo *voltar* é o contexto que favorece fortemente a ocorrência de locativos [- definido], e a preposição *para* do verbo *ir* (P.R. 0.69), a ocorrência de locativos [- definido]. Portanto, nossos resultados não ratificam as tendências encontradas por Mollica (1996), Ribeiro (1996) e Vallo (2004). É exemplo, (07), desse grupo de fator linguístico [definitude]:

- (07) *ai o W. ajudô(u) eles a levá(r) até a cama né?... ele acabô(u) dormin(d)o no ...* [-definido]  
[AC-011; NR: L-89-90]

Cabe aqui a consideração de que os critérios que utilizamos para a variável *definitude* são ligeiramente distintos daqueles utilizados pelos demais autores. Enquanto eles basearam a análise dessa variável em critérios semânticos e formais, optamos por privilegiar apenas o critério semântico-discursivo. Talvez esse procedimento metodológico

diferenciado tenha interferido no resultado; porém, confirmou os resultados de Wiedemer (2008), em que aplicamos os mesmos critérios aqui pesquisados.

### Considerações finais

Com base nesse modelo sociofuncionalista de análise, avaliando os resultados até aqui empreendidos, se atentarmos para a frequência de uso das preposições na fala do interior paulista à luz da metodologia laboviana, podemos afirmar que temos evidências atuais de recuo da preposição *a*, especialmente no que concerne ao verbo *ir*, com um percentual de uso de 3,05% de frequência, e por outro lado, identificamos uma variação estável entre as preposições *para* e *em*, porém com tendência de a preposição *para* se generalizar e de seu significado sofrer abstração, permitindo novos complementos, tais como, com função “meta”, mais metafóricos, ou mesmo verbos infinitivos.

Temos, portanto, indícios que sustentam a hipótese de mudança em andamento rumo à diminuição crescente e gradativa de uso de uma das formas, de modo que as outras variantes, possivelmente, continuarão competindo entre si, a fim de representar o domínio funcional em questão. É justamente nessa direção que os demais trabalhos que focalizam esse objeto pesquisado no PB têm apontado. As tendências gerais e os contextos que particularizam o uso de cada preposição podem ser caracterizados por uma confluência de traços que constituem os motivadores da mudança, sociais e linguísticos.

Em relação aos fatores sociais, evidenciamos um padrão de uso relacionado ao grupo de fator *sexo/gênero*, em que informantes do sexo masculino privilegiam o uso das variantes *a* e *em*, enquanto informantes do sexo *feminino*, o uso da preposição *para*.

Se voltarmos a atenção para os resultados dos fatores linguísticos, percebemos certa confluência da atuação dos grupos de fatores linguísticos *concretude do movimento* e *definitude* na combinação com determinada preposição: movimento não concreto e locativo [- definido] são traços inteiramente associados à preposição *a*, e movimento concreto e locativo [+ definido] são traços associado tanto a *para* quanto a *em*. Ao contrário, para a variável *pessoa do discurso*, verifica-se uma associação oscilante na seleção das preposições: *a* aparece mais associada à 1P, *para* flutua entre *a gente*, 1P e 3P e *em*, entre 1P e 2P, não sendo possível, nesse caso, identificar um padrão de uso.

Os resultados apontam algumas tendências gerais como indícios de especialização por especificação, além de uma clara competição entre as preposições que complementam os verbos de movimento, em alguns contextos, especialmente em relação à *definitude* do complemento, à *concretude do movimento* e ao *sexo/gênero*.

Em resumo, os resultados evidenciam que há diferentes fenômenos atuando sobre a variação no uso das preposições que complementam os verbos de movimento *entrar*, *ir*, *levar*, *voltar*: (i) há um processo de mudança em andamento com recuo gradativo da preposição *a* e uma concomitante expansão de uso das preposições *para* e *em*; (ii) há um processo de variação relativamente estável entre as preposições *para* e *em*; (iii) há um processo de generalização por especificação, com indicadores de contextos particularizados para as três preposições. Essas evidências corroboram nossa hipótese inicial de que o funcionamento das preposições no complemento locativo dos verbos de movimento apresenta-se num *continuum* de variação/gramaticalização.

## REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, S. C. L. *O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo: relatório científico final à Fapesp*. São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Unesp, 2007.
- HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- ILARI, R. et al. A preposição. In: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*, v. II: classes de palavras e construções. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008. p. 623-808.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.
- \_\_\_\_\_. Some sociolinguistic principles. In.: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 234-250.
- LEHMANN, C. *Thoughts on grammaticalization*. 2nd. revised edition. Erfurt: University of Erfurt, 2002. Disponível em: <<http://www.uni-erfurt.de/sprachwissenschaft/ASSidUe/ASSidUe09.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2008.
- MOLLICA, M. C. de M. A regência variável do verbo ir de movimento. In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (Org.) *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 147-167.
- PEREIRA, E. C. *Grammatica historica*. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1916.
- RIBEIRO, A. J. C. R. *Um caso de uso variável de preposições na chamada fala culta carioca: a regência do verbo Ir de predicação incompleta*. 1996. 92f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- VALLO, M. A. G. do. A regência do verbo *ir* de movimento na perspectiva variacionista. In: HORA, D. da (Org.) *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: Gráfica Editorial Pallotti, 2004. p. 207-217.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; MACKIED, Y. (Ed.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.
- WIEDEMER, M. L. *A regência variável do verbo ir de movimento na fala de Santa Catarina*. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Variação e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português brasileiro*. 2013. 250f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013.